

EDUCADOR ADVENTISTA, UM MORDOMO FIEL

junho 2015
N.º 29 / Ano 03

Departamento
de Educação da
UPASD 2012/2017

Deus confiou aos pais, à Igreja e às escolas a educação dos filhos que Ele lhes concedeu. Nenhuma das partes envolvidas no processo educativo deve deixar para qualquer dos seus parceiros a tarefa que lhe compete e lhe foi confiada. Na parábola dos talentos, cada um dos servos teve de prestar contas da gestão que fez ao que lhe foi confiado (Mateus 25:19).

Os pais não podem delegar na Igreja ou na Escola a função que Deus lhes atribuiu enquanto educadores. É responsabilidade dos progenitores e/ou tutores, providenciar um ambiente na família que promova o seu desenvolvimento das crianças e jovens que a compõem. Nos conselhos que Deus proveu para a Sua Igreja que estaria a pregar as três últimas mensagens angélicas no tempo do fim, podemos encontrar esta sábia reflexão: “Todo o lar cristão deve ter regras; e os pais, através das suas palavras e do seu comportamento recíproco, devem dar um precioso e vivo exemplo aos filhos relativamente àquilo que esperam deles. Devem ser praticadas constantemente a pureza da linguagem e a verdadeira cortesia cristã.” (E.G.W., Lar Adventista p.16). O Apóstolo Paulo na sua carta dirigida à igreja de Éfeso, convida os pais a criarem os seus filhos de acordo com os princípios básicos que o Senhor Jesus nos transmitiu e que são os dos Dez Mandamentos, como base do amor que deve existir nos relacionamentos dentro da família (Efésios 6:4).

Por seu turno a Igreja tem a responsabilidade de providenciar às nossas crianças e jovens, o reforço da educação dada pelos pais na família, não podendo delegar em nenhuma outra instituição essa responsabilidade que é sua. Todos nós, convidados a ensinar os nossos meninos no “caminho em que devem andar e até quando for envelhecer não se apartará dele” (Provérbios 22:6). “A Escola Sabatina é uma grande bênção; ela pode ajudar-vos em vosso trabalho, mas não pode tomar vosso lugar” (E.G.W., Lar Adventista, p. 189).

A escola cristã tem igualmente a sua função específica a cumprir no desenvolvimento moral e académico das crianças e jovens. “As crianças têm grande necessidade de educação adequada, a fim de poderem vir a ser de utilidade ao mundo. Qualquer esforço, porém, que exalte a cultura intelectual acima da educação moral, está mal orientado” (E.G.W., Conselhos Sobre Educação, p.12). Nesse sentido, os agentes educativos das nossas escolas, devem ter bem presente este objetivo e fazer dele a sua missão. **A escola não se pode substituir à família e à Igreja, mas tal como aqueles, deve educar e preparar para a vida presente e para a futura.** Capelão, docentes, auxiliares de função educativa, cada funcionário da limpeza à secretária, deve ter sempre presente, tal como os outros agentes educativos na família e na Igreja, que as crianças e jovens aprendem por princípios e por exemplo. Que o Espírito Santo instrua cada um de nós, na sua qualidade de educadores e nos capacite nesta obra grandiosa, desafiante e de tão grande responsabilidade, pois só com a Sua ajuda e apoio poderemos desenvolvê-la para honra e glória de Deus e benefício das nossas crianças e jovens.

Pr. Daniel Vicente, *Diretor do Departamento de Mordomia da UPASD e Capelão da Oficina de Talentos*